

**PROCESSO DE SELEÇÃO E CAPTAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL DE CAMPO
NA CATEGORIA SUB-15 EM PERNAMBUCO**Edvaldo Torres Pedroza Junior¹**RESUMO**

Objetivo: Trabalho em questão será de colher compreender e interpretar dados referentes ao processo de seleção aplicado de atletas de futebol de campo masculino da categoria sub15. **Materiais e Métodos:** Em um primeiro momento foi aplicado um questionário estruturado com dez perguntas de forma presencial a atores sociais que participam diretamente do processo de seleção dos clubes Náutico Capibaribe, Sport Recife, Santa Cruz e Atlético do Porto, em um segundo momento, foi comparados os resultados obtidos no questionário com a literatura científica pertinente. Com referência aos dados coletados foi utilizando a estatística descritiva do tipo frequência absoluta, relativa e média. **Resultados:** Percebeu-se que o futebol pernambucano no tocante ao processo seletivo continua ainda utilizando a peneira como principal via de acesso de jovens ao clube, como também o principal critério de seleção levado em consideração é o aspecto técnico apresentado pelo atleta, a preferência dos clubes é por atacante, que a maioria dos atletas selecionados são da região metropolitana do Recife e que a posição de goleiro é a mais difícil de captar. **Discussão:** Ao longo do trabalho iremos dialogar com a literatura científica pertinente fazendo análise e comparações necessárias. **Conclusão:** Foi possível constatar que não existe uma maneira mais ou menos adequada na identificação de um jovem talento, muito menos um consenso no que se refere a idade ou metodologia utilizada para tal, porém o mais importante seria reestruturar, organizar e criar processos gerencias de forma a profissionalizar o departamento de base, criando um departamento exclusivo na captação e gerenciamento do futebol de base.

Palavras-chave: Futebol, Seleção de talentos, Sub-15, Pernambuco.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal: A Ciência do Esporte e a Metodologia do Treinamento

ABSTRACT

Process of selection and draft of football athletes form the category under 15 in Pernambuco

Objective: The present work will collect, interpret and understand data regarding the selection process applied to male football athletes from the category Under 15. **Materials and Methods:** Firstly, a structured questionnaire with ten questions was applied face to face to the social actors who directly participate in the selection process of clubs such as Náutico Capibaribe, Sport Recife, Santa Cruz and Atlético do Porto. Later, the data from the questionnaire were analyzed based on the relevant scientific literature. Considering the data collected, this work used the descriptive statistics like absolute, relative and average frequency. **Results:** It was found that, regarding the selection process, clubs in Pernambuco still use the draft as the main way of access of youngsters to the clubs. Besides, it was observed that main selection criterion considered is the technical aspect presented by the athlete, the preference of clubs is for strikers, that most athletes are selected from the metropolitan area of Recife and the goalkeeper position is the most difficult to find. **Discussion:** Throughout the work we will engage with the relevant scientific literature review and make the necessary comparisons. **Conclusion:** It was found that there is no consensus either about an adequate way to identify young talents, or regarding the age or methodology used for this. For this it would be very important to restructure, organize and create managerial processes of order to professionalize the department basis, creating a unique department in the capture and management of grassroots football.

Key words: Football, Talent selection, Under 15, Pernambuco.

E-mail:
professorjuniorpedroza@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Toledo (2000), o futebol é conhecido no domínio público como uma manifestação cultural que revela nosso jeito malícia alegria ou ginga.

O futebol nacional faz parte de um processo de identificação construído e engendrado por diferentes agentes sociais em interação.

Já sobre a construção intelectual da identidade nacional através do futebol, Paoli (2008) remete a Gilberto Freyre como construtor desta tradição, segundo o autor, para Freyre o estilo de jogar futebol no Brasil se espelha no processo singular de nossa formação cultural, originado principalmente em nossa miscigenação racial e cultural.

Porém, atualmente com a globalização da economia, o futebol não representa somente um fenômeno sociocultural, mas também um mercado milionário apontado pelo relatório final do Plano de Modernização do Futebol Brasileiro (2000), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), neste caso a conjuntura atual do futebol mundial tornou-se um grande negócio, movimentando em média duzentos e cinquenta bilhões de dólares anuais. Mesmo assim, o relatório aponta que o Brasil está longe de aproveitar todo seu potencial, representando menos de 1% dos 250 bilhões movimentados anualmente no mercado do futebol.

Mesmo o Brasil representando menos de 1% dos 250 bilhões movimentados pelo mercado global, o País continua sendo a principal nação exportadora de jogadores de futebol, principalmente para mercado europeu. Mas para que isso continue ocorrendo e Brasil possa participar de uma fatia cada vez maior do mercado, clubes vêm investindo cada vez mais na formação de atletas, formação tal que passa obrigatoriamente em seu estágio inicial pela seleção e detecção de jovens talentos.

Frente o que foi dito nos parágrafos a cima surgiu de nossa parte o interesse de estudar o processo de seleção e detecção de talentos no futebol de base de Pernambuco, mais especificamente na categoria sub 15, que é a porta de entrada de jovens atletas nos clubes de futebol do estado.

Desta forma, para tal estudo, decidimos em primeiro momento aplicar um questionário estruturado aos atores que participam de forma direta da seleção de

atletas de futebol em Pernambuco, mais especificamente nos clubes Náutico Capibaribe, Sport Clube, Santa Cruz e Atlético do Porto. Em um segundo momento será explicado os resultados do questionário comparando com a literatura pertinente.

Objetivo deste trabalho é compreender e interpretar as práticas aplicadas pelos clubes do Estado no que se refere aos processos utilizados na seleção e detecção de jogadores na categoria de base.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram dez indivíduos que participaram do presente estudo, sendo atores sociais diretamente ligados ao processo seletivo dos Clubes Náutico Capibaribe, Sport Recife, Santa Cruz e Atlético do Porto, especificamente profissionais ligados a categoria sub-15 do futebol de campo masculino.

A partir de agora, apresentaremos a análise dos dados obtidos no questionário aplicado na pesquisa de campo, que contribuíram para a realização deste estudo. Explicando os resultados e comparando os mesmos com a literatura científica pertinente

Para a coleta de dados do estudo citado foi aplicado um questionário estruturado com 10 perguntas, de forma presencial, sendo o mesmo recolhido após o término das respostas do indivíduo entrevistado.

Foi utilizado como material computador do modelo Samsung, com o pacote Office 2007. Com referência aos dados coletados foi utilizado a estatística descritiva do tipo frequência absoluta, relativa e média.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vários são os meios de acesso que permitem o ingresso de atletas da categoria sub 15 nos clubes pesquisados, porém os mais comuns foram a famosa e costumeira peneira seguido pelo departamento de captação de atletas.

Segundo Paoli (2007) em sua tese de doutorado, o termo “peneira” surgiu em função do excessivo número de solicitação que todos os dias os clubes recebiam. Este método persiste no Brasil há décadas, mesmo sendo alvo de inúmeras críticas pelo percentual praticamente insignificante de jogadores

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

oriundos desta via de acesso que se profissionalizam.

Segundo Drubscky (2003), estas se constituem por jogos coletivos, que duram em média 30 a 40 minutos onde os jogadores são observados por um ou mais observadores, que ao final da avaliação emitem um parecer sobre o interesse da instituição esportiva no atleta.

Ainda segundo Paoli (2007), é impossível avaliar de forma correta todos os candidatos que se apresentam em uma peneira, como a demanda é grande gera uma excessiva procura por parte dos garotos, sendo assim, não há como observar todos e por esse motivo, muitas vezes talentos são desprezados.

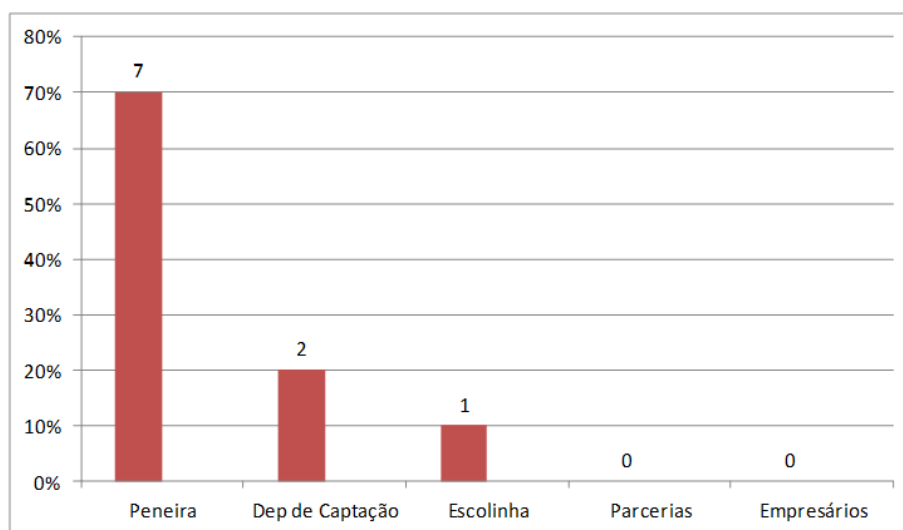


Gráfico 1 - Quais são as formas de ingresso do atleta no clube?

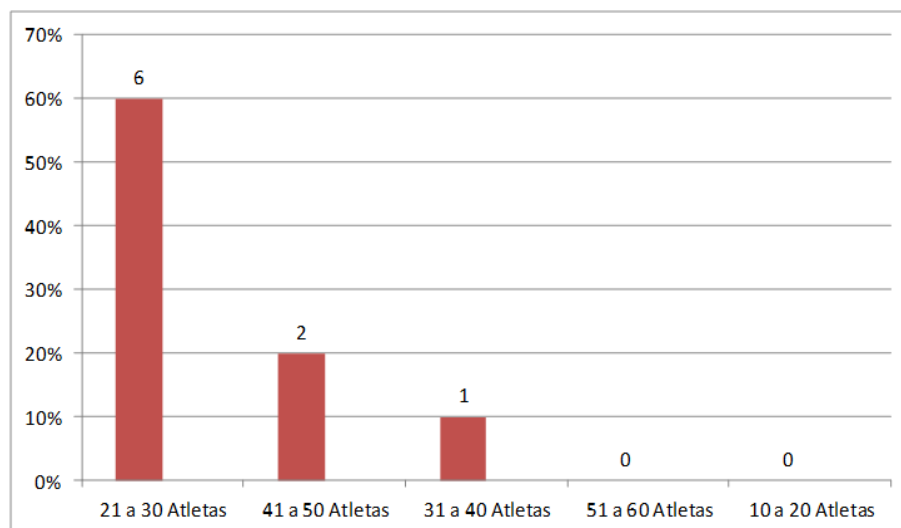


Gráfico 2 - Quantos atletas em média entram no sub 15 por temporada?

Corroborado com a mesma linha de pensamento Scaglia (s.d.), que critica a ideia que se podem encontrar jogadores prontos, onde o mesmo refuta a tese inatista do talento nato, acreditando o mesmo que uma seletiva deveria se pautar em um processo mais

continuo possível que permita a detecção de potenciais jogadores inteligentes.

Como no futebol de campo pernambucano a primeira categoria é a sub 15, ou seja, não existem ainda, competições oficiais organizadas pela Federação Pernambucana de Futebol nas categorias sub

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

13 e sub 11. Fato esse que obriga os clubes a trabalharem em média com cerca de 30 atletas suprindo em tese as necessidades em numero de atletas na categoria.

Indo no mesmo sentido da realidade do futebol local, Paoli (2007), cita dados fornecidos pelo Coordenador Técnico do Cruzeiro – MG, onde o maior acesso, de jovens atletas na categoria de base do clube, cerca de 90%, acontece na categoria sub 15.

A pesquisa revelou nos clubes que cerca de 10 atletas em média são aproveitados na categoria subsequente, que no caso é a sub 17, de acordo com a tese de

doutorado de Paoli (2007), atores sociais analisados em seus estudos, afirmam que o critério mais utilizado para o aproveitamento em outra categoria é a idade, mas o ideal mesmo é a promoção pela capacidade apresentada pelo atleta.

Paoli (2007) ainda afirma que, o trabalho de base é um processo contínuo de formação, funcionando como uma engrenagem, dependente de todas as categorias e de uma equipe formada por diversos profissionais dos diversos campos de atuação profissional.

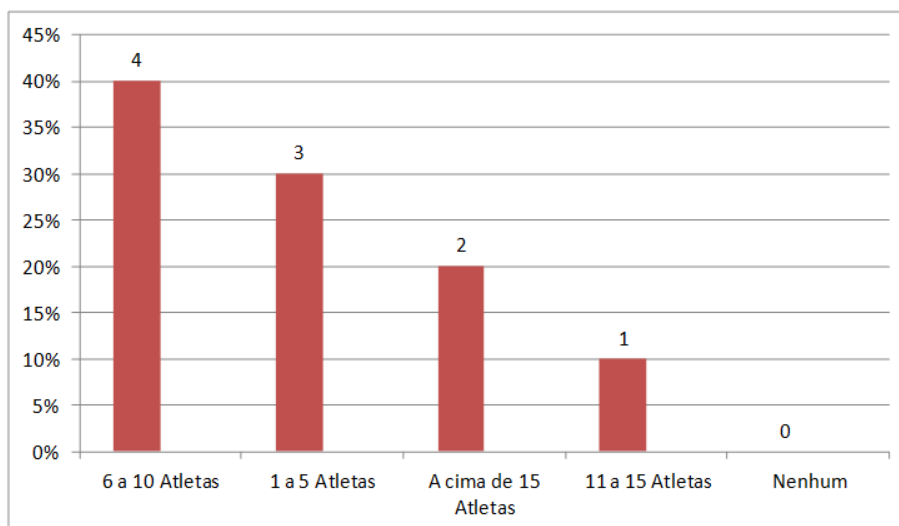


Gráfico 3 - Quantos atletas ingressos no sub 15 são aproveitados em média na categoria sub 17 antes ou no termino da temporada?

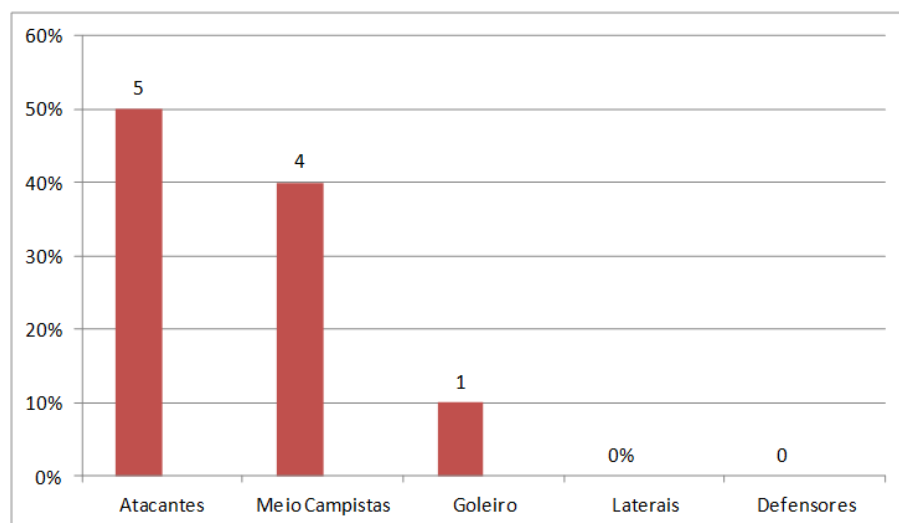


Gráfico 4 - Em sua opinião qual a ordem de preferência de posição do clube em captar atletas para o sub 15?

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Referente a essa questão o Paoli (2007), apresenta dados interessantes fornecidos pelo Coordenador Técnico do Cruzeiro-MG onde o mesmo cita que no Cruzeiro cerca de 50% dos atletas oriundos do sub 15 são promovidos ao sub 17.

Paoli (2007), também afirma que o processo de promoção de jogadores de uma categoria para outra exige integração de uma comissão técnica com as demais. O trabalho é em conjunto segundo o mesmo.

Ainda segundo Paoli (2007), faz se necessário um acompanhamento rigoroso por parte dos clubes, controlando e mapeando os aspectos técnicos, táticos, clínico, físico, psicológico, além do fator disciplinar e de comportamento.

Cerca de 50% dos entrevistados responderam que a preferência do clube é por atletas da posição de ataque, seguidos 40% de preferência por meio campo.

Fica claro e evidente para nós que o interesse maior em atletas de meio campo e ataque é de origem histórica e cultural, explicado pelos autores que fazem uma análise do processo histórico de construção do estilo de futebol brasileiro, afirmando que na definição desse estilo “futebol arte”, são enfatizadas as habilidades individuais e não a disciplina e o jogo de equipe, futebol que nos representa como nação é caracterizado por estilo alegre cheio de floreios e firulas.

Já para DaMatta (1982, p.16), o que caracteriza o futebol brasileiro é o controle e o toque de bola, bem como a ginga, a versatilidade e a intuição dos jogadores,

permitindo desta forma a ao jogador brasileiro a capacidade de improviso tão admirada por muitos.

Ao considerarmos as afirmações dos autores nos parágrafos a cima, acreditamos que os atletas que mais representam esse “futebol arte” tão enraizado em nossa cultura futebolística são justamente os atletas de meio campo e ataque, atletas que atuam em setores onde acontecem as jogadas onde se mais chamam a atenção como, por exemplo, o drible, tabelas e finalizações, por consequente se tornam atletas mais valorizados pelo mercado, sendo alvo de desejo e cobiça pelos clubes pesquisados no estado, não sendo tão diferente do restante do país.

Por representar a última linha defensiva, o goleiro de futebol tem no seu trabalho significativa responsabilidade de evitar o gol adversário, o que faz deste atleta um dos principais “agentes” quanto aos resultados das equipes.

Atualmente, treinadores definem os goleiros como sendo os primeiros responsáveis pelas ações ofensivas das equipes, pois, uma reposição de bola realizada com precisão durante a partida, seja esta realizada com os pés ou com as mãos, pode surpreender o adversário, possibilitando à sua equipe condições de marcar um gol.

Apesar da reconhecida importância da participação do goleiro nas manobras defensivas e ofensivas, ainda mais com a evolução do futebol pede goleiros completos, inteligentes e participativos nos demais momentos do jogo.

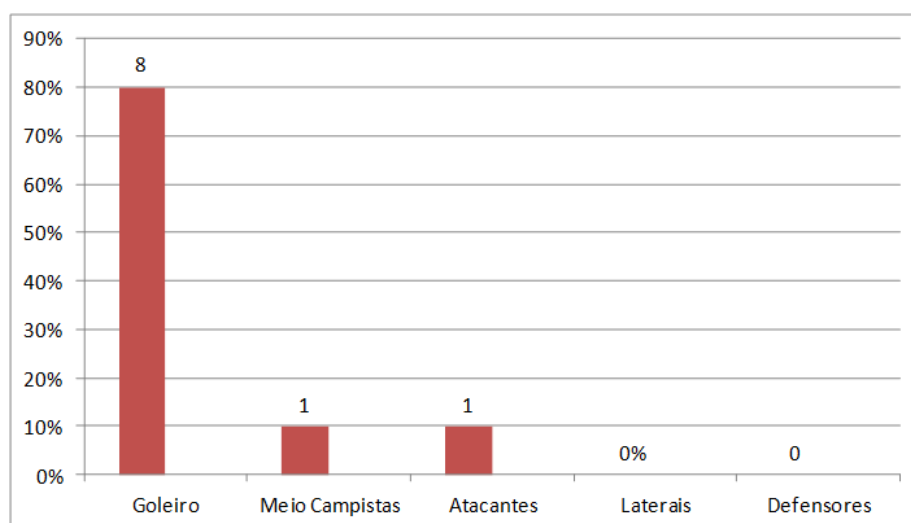


Gráfico 5 - Qual a posição onde se encontra a maior dificuldade em captar atletas para a categoria sub 15?

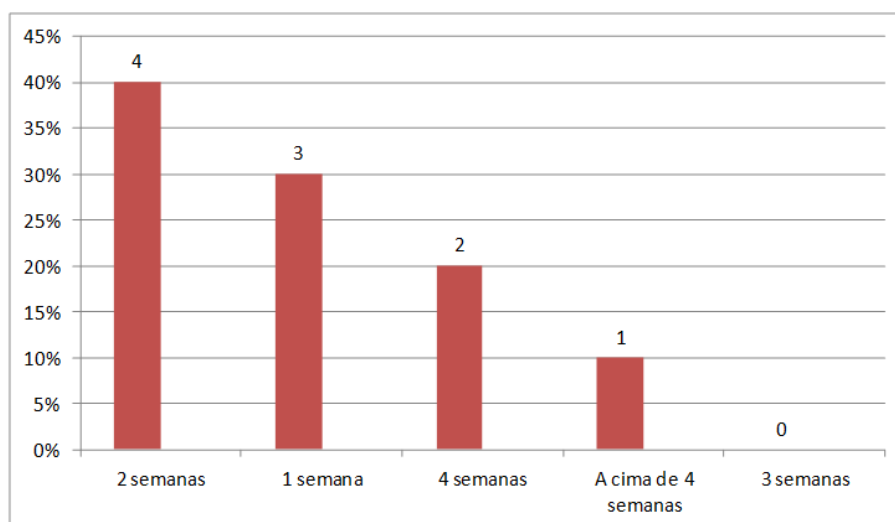


Gráfico 6 - Por quanto tempo de observação o atleta ingresso na categoria sub 15 passa no clube?

Mesmo levando em consideração o que foi dito nos parágrafos a cima, encontramos bastante dificuldade ao buscar o dialogo com a literatura científica pertinente que aborde, especificamente, os goleiros de futebol.

Sendo esta limitação ainda maior quanto às discussões pertinentes ao processo de identificação de jovens atletas com características físicas, técnicas, táticas e psicológicas para atuar como goleiros.

No nosso entendimento, estas são questões pouco exploradas no universo acadêmico, limitando o conhecimento dos profissionais responsáveis pelo processo seletivo destes atletas para o ingresso, nas categorias de base, em clubes de futebol

A questão ao qual discutiremos agora que se trata do tempo ao qual atleta selecionado ou em fase de teste passa sendo avaliado pelo clube, foi a questão que se mostrou mais equilibrada com relação às respostas dada pelos entrevistados onde obtivemos como resposta de 40% o tempo de duas semanas logo atrás 30% de uma semana, quatro semanas 20% e mais de que 5 semanas obteve 10%.

Porém analisando a literatura pertinente, no caso Paoli (2007), também acreditamos, seguindo o mesmo pensamento do autor, que a questão do desenvolvimento motor atrelado com a maturação biológica do atleta é áreas de estudos bastante complexas, segundo o mesmo, garotos na faixa etária de 12, 13 anos dispensados ou não aprovados em processos seletivos dos clubes, possam aparecer com 15, 16 anos por exemplo.

Paoli (2007) ainda afirma que, talvez por esse motivo a detecção de jovens atletas não pode se dar apenas por um ou dois testes ou mesmo por um curto período de tempo, mas sim de forma longitudinal, com pelo menos um a dois anos.

Pensamento este no qual nos concordamos e observamos que pelas respostas obtidas nesse quesito, não é a metodologia aplicada pelos clubes pernambucanos, desta forma acreditamos nós, que este é um dos motivos dentre outros, que pouco se revela talentos no futebol do estado, onde ainda impera o imediatismo dos processos seletivos.

O quesito em questão trata de que faixa etária os entrevistados julgam qual seria a melhor para identificação de um jovem talento, onde obtivemos resposta de 40% na categoria sub 11, seguido da categoria sub 17 que obteve 30% das respostas.

Segundo os estudos de Paoli (2007), atores sócias que participaram de sua pesquisa afirmam não ter uma idade ideal para se identificar um talento, entretanto nesse mesmo estudo, o Coordenador Técnico do Atlético-PR acredita que a idade próxima do ideal seria entre 12 e 14 anos, quando o atleta está saindo da infância entrando na adolescência segundo afirma o mesmo.

Ainda para Paoli (2007), a então problemática da detecção e vai além da identificação do talento e faixa etária ao qual o mesmo está inserido, para isso é mais do que necessário criar condições adequadas para que os mesmos possam se desenvolver.

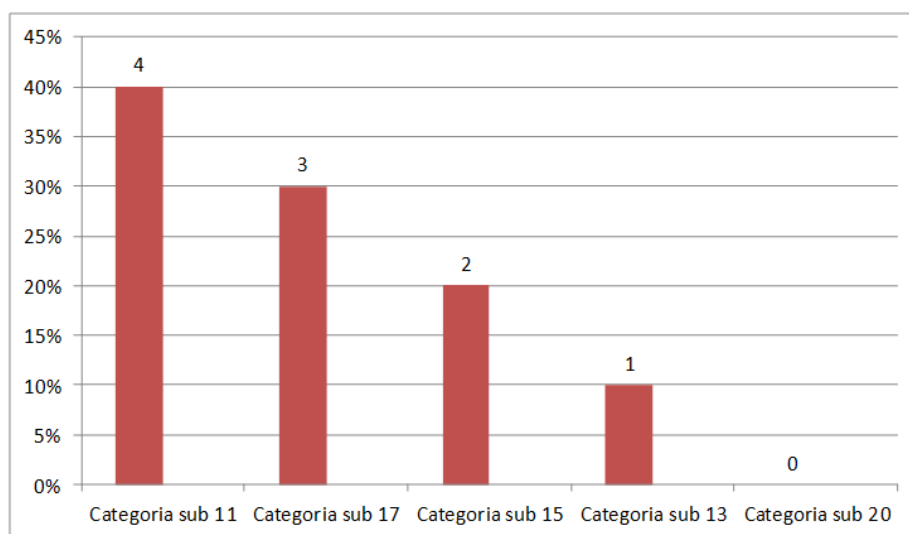


Gráfico 7 - Em sua opinião qual seria a categoria ideal para a identificação de um jovem talento?

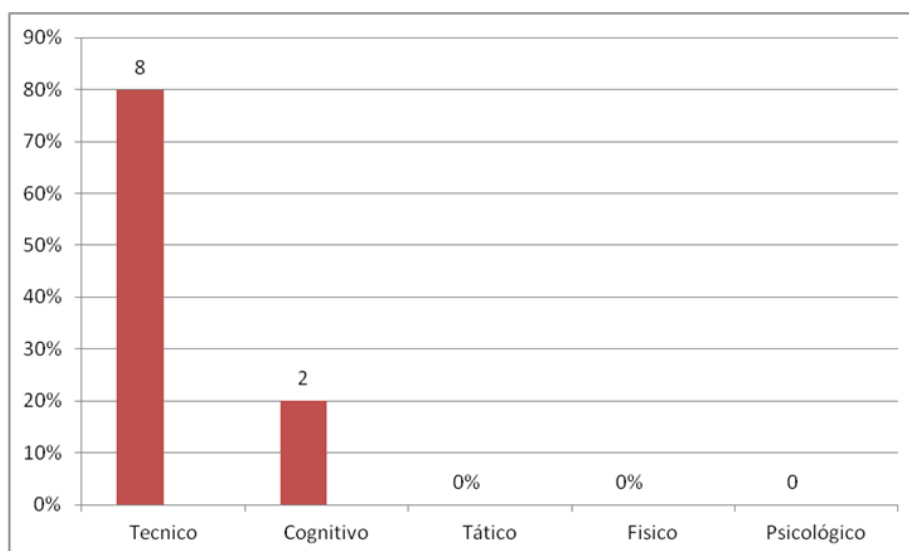


Gráfico 8 - O atleta interessado em ingressar na categoria sub 15 é selecionado com base em quais critérios pelo clube?

Neste quesito abordado na pesquisa, 80% dos entrevistados responderam que o fator técnico prevalece sobre os demais critérios como fator decisivo na hora do processo seletivo.

Para os atores sociais envolvidos no estudo de Paoli (2007), deve-se analisar entre outros fatores o atleta com e sem a posse de bola, neste caso, a avaliação leva em consideração a habilidade técnica e sua desenvoltura no campo de jogo, executando os fundamentos do futebol em situação de pressão do adversário ou com liberdade para jogar.

O estudo de Paoli (2007) ainda revela que o segundo fator mais relevante no processo seletivo refere-se às características técnicas, táticas ou físicas próprias dos jogadores. Este é um aspecto muito pessoal e caracteriza o atleta, principalmente na definição de posição e em funções em que o mesmo pode exercer e atuar.

Paoli (2007) também afirma que o jogador também pode ser avaliado de forma diferente, atendendo a objetivos táticos distintos, mas a habilidade técnica, o condicionamento físico e a capacidade de raciocínio do jogador se tornando muitas

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

vezes fatores determinantes no processo de avaliação.

Seguimos a mesma linha do autor quando o mesmo afirma que o jogador de futebol deve ser avaliado por um conjunto de qualidades, ou seja, seu valor deve ser medido pela soma das suas qualidades e não por fatores isolados aumentando a complexidade da avaliação e diminuindo a possibilidade de falha no processo seletivo.

Este quesito que trata dos mecanismos utilizados pelos clubes pesquisados para atrair e manter o jovem atleta em sua divisão de base, 70% dos

entrevistados respondeu que utilizam a possibilidade de contrato no futuro como principal estratégia para atrair e manter os atletas no clube enquanto 30% responderam que utilizam a ajuda de custo como principal mecanismo de atração de jovens.

A argumentação por parte dos clubes da possibilidade de um contrato no futuro, em boa parte se deve pelo fato que, a Lei Pele, estabelece que o atleta só possa ter o seu primeiro contrato profissional aos 16 anos de idade, ou seja, na próxima categoria, que no caso aqui no estado seria a categoria sub 17.

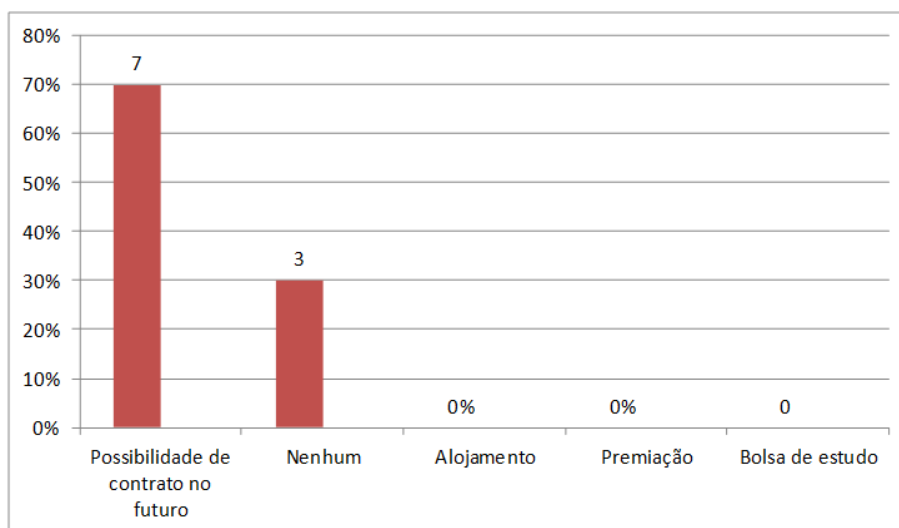


Gráfico 9 - Qual mecanismo utilizado pelo clube com maior frequência para atrair e manter o atleta do sub 15 em sua divisão de base?

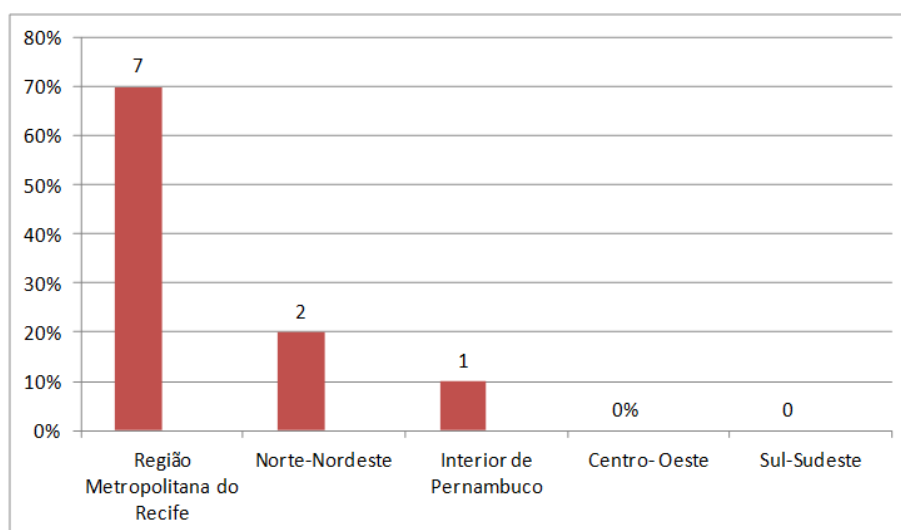


Gráfico 10 - Os atletas selecionados pelo clube na categoria sub 15 são oriundos de que Região / Estado?

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

A questão ao qual discutiremos agora trata de que região são oriundos os atletas ingressos na categoria sub 15. Obtivemos como resposta de 70% dos entrevistados que a maioria dos atletas selecionados é da região metropolitana do Recife.

Na verdade como cita Paoli (2007) que a maioria dos clubes do Brasil tem em seus elencos das categorias de base atletas de praticamente todas as regiões do País, não sendo diferente também aqui no Estado de Pernambuco.

Porém no estudo em questão podemos concluir que a maioria dos atletas é da região metropolitana do Recife pelo fato que a os clubes pesquisados disponibilizam poucas vagas de alojamento para atletas da categoria sub 15 motivados pela falta de recurso e principalmente pelo regulamento específico do campeonato pernambucano redigido pela federação Pernambucana de Futebol (FPF) onde o mesmo diz que só poderão ser inscritos cinco atletas oriundos de outros estados.

CONCLUSÃO

Concluimos neste estudo, que não há uma maneira mais ou menos adequada na identificação de um jovem talento, muito menos um consenso no tocante a idade ou metodologia utilizada para tal, porém o mais importante seria reestruturar e organizar de forma profissional o departamento de base, criando um departamento exclusivo na captação e gerenciamento do futebol de base.

REFERENCIAS

1-DaMatta. R. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DaMatta. (Org) Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira. Pinakothke. 1982.

2-Drubscky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Editora Health. 2003.

3-Paoli, P.B. Os estilos de Futebol e os Processos de Seleção e Detecção de Talentos. Tese Doutorado em Educação Física. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Gama filho. 2007.

4-Paoli, P. B.; Silva C.D.; Soares A.J.G. Tendência Atual de Detecção, Seleção e Formação de Talentos no Futebol Brasileiro. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Núm. 2. p. 38-52. 2008.

5-Scaglia. A. Para o Fim das Peneiras: esboços preliminares de proposta de seleção para o processo de especialização. Disponível em:

<http://www.universidadedofutebol.com.br/Coluna/11015/PARA%2bO%2bFIM%2bDAS%2bPENEIRAS%2bESBOCOS%2bPRELIMINARES%2bDE%2bPROPOSTA%2bDE%2bSELECAO%2bPARA%2bO%2bPROCESSO%2bDE%2bESPECIALIZACA.> [s.d.] Acesso em: 24/02/2013.

6-Toledo, L.H. No País do Futebol. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000.

Endereço para correspondência:

Rua Bacharel José Mario de Oliveira 6151 – apto 101. Candeias- Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.
CEP: 54450-070.

Recebido para publicação em 21/03/2013

Aceito em 28/04/2013